

Este trabalho teve como objetivo investigar quais os sentidos que a política de educação inclusiva adquire no contexto de uma escola da rede municipal de Porto Alegre-RS. Compreendo a inclusão escolar como política educacional ligada ao “imperativo da inclusão” na contemporaneidade (LOPES, LOCKMANN, HATTGE E KLAUS, 2010) e também às lutas de diferentes grupos por reconhecimento de seus direitos. A partir de Ball (2010) e Mainardes (2006) problematizo as singularidades que dinamizam a implementação das políticas educacionais em espaços escolares, buscando mostrar como a inclusão aparece no pensar e no agir desta escola. Trata-se de uma investigação de *inspiração etnográfica*, por ter sido construída com base em ferramentas de pesquisa empírica tais como a *observação participante* e o *diário de campo* – foram observadas aulas, reuniões de professores e dois Conselhos de Classe. Também foram analisados pareceres descritivos de quatro turmas do terceiro ano do III Ciclo. A partir dos estudos teóricos e da leitura das informações coletadas, observei que circula, na escola, a noção de que as “necessidades educacionais especiais” de seus alunos dizem respeito ao contexto social adverso em que vivem e a “inclusão escolar” destes alunos adquire o sentido de “inclusão social”, segundo a equipe diretiva. A inclusão escolar, sendo um imperativo legal e discursivo, é recebida e interpretada na escola, de acordo com suas particularidades, necessidades e experiências, adquirindo sentidos que engendram modos de conduzir o trabalho pedagógico inclusivo na escola.